

# ESCOLA NOVA: um novo rumo para a educação

## NEW SCHOOL: a new direction for education

*Marceli Luisa Pies<sup>1</sup>*

*Manfredo Carlos Wachs<sup>2</sup>*

**RESUMO:** O presente trabalho apresenta alguns dos fundamentos da tendência pedagógica da Escola Nova, refletindo sobre o contexto histórico do seu surgimento, o seu objetivo e as razões de seu desenvolvimento, assim como os principais idealizadores dessa teoria no Brasil. A Escola Nova percebe o aluno como sendo o centro do processo educativo e defende que a escola tem um papel integrador e representa a esperança de democratização da sociedade. Os pedagogos brasileiros que pesquisaram essa teoria formularam o importante documento do Manifesto dos Pioneiros da Educação. Nesse, defenderam o fortalecimento da escola pública, gratuita e laica. Foi esse Manifesto que impulsionou a criação de inúmeras escolas públicas no Brasil.

**Palavras-chave:** Teoria Escola Nova. Escola pública. Manifesto dos pioneiros.

**ABSTRACT:** The present paper shows some fundamentals of the New School pedagogical trend, reflecting on the historical context of its appearance, its objectives, the reasons for its development, as well as the main proponents of this theory in Brazil. The New School sees the student as being the center of the educational process and supports the idea that the school has an integrative role and represents the hope of rendering society democratic. The Brazilian educators who researched this theory formulated the important document called The Education Pioneers' Manifesto. This document supported the strengthening of a free, lay public school. It was this Manifesto which triggered the creation of a great number of public schools in Brazil.

**Keywords:** New School theory. Public school. Pioneers' Manifesto.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi elaborado a partir de atividades e reflexões realizadas na disciplina de Filosofia e História da Educação II sobre o movimento da tendência pedagógica da Escola Nova no mundo. Descreve brevemente o surgimento desse movimento no mundo e posteriormente no Brasil, trazendo os principais idealizadores, o contexto histórico do seu surgimento e implantação e as características gerais. Essa tendência pedagógica surgiu como uma crítica à escola tradicional, pois essa não acompanhou as transformações que estavam acontecendo no mundo e sua base era fundamentada em modelos ideais.

As reflexões têm como referenciais os seminários e os debates realizados em sala de aula, bem como a

pesquisa bibliográfica e a análise da prática docente dos dois pesquisadores. Acreditamos que um processo reflexivo precisa sempre considerar a realidade escolar para conseguir desenvolver a sua teoria e também a crítica sobre algo relacionado ao campo educacional. Nesse sentido, dentro de suas limitações, por ser um primeiro artigo acadêmico elaborado em parceria, pretende-se realizar a interligação entre o vasto campo da realidade educacional e a tendência teórica da Escola Nova.

### 2 SURGIMENTO DA ESCOLA NOVA

No final do século XIX e começo do século XX, houve notáveis transformações sociais, econômicas e políticas que provocaram alterações no trabalho, na família e também na mentalidade humana (ARANHA, 2006,

<sup>1</sup> Estudante do 3º semestre do curso de Pedagogia do ISEI.

<sup>2</sup> Doutor, professor e diretor do ISEI, professor do curso Normal, nível Médio, do IEI.

p. 244). O crescente processo de urbanização, automação e desenvolvimento das indústrias exigiu um novo tipo de preparação do ser humano para encarar essa realidade. Com todas essas transformações, com a transição do milênio e com as constantes mudanças, a humanidade entrou em crise. Essa, de acordo com Aranha (2006, p. 244), é resultado da “constatação do envelhecimento de alguma coisa, e ao mesmo tempo o esforço para entender, julgar e escolher, ou melhor, inventar novos caminhos”. Nessa perspectiva, podemos analisar que uma nova tendência pedagógica ou uma nova proposta pedagógica surge e é bem acolhida quando o que está se praticando não atende mais as necessidades de um novo momento. É nesse contexto que ocorrem o surgimento e a construção de novos valores e paradigmas.

Ao mesmo tempo, podemos afirmar que é no “envelhecimento” das práticas e das ideias pedagógicas que surge a crise, a insatisfação. Sabemos que pode haver uma tendência de conformismo, de entrar numa zona de conforto, quando as pessoas estão descontentes e desesperançosas com a realidade. Por outro lado, avaliamos também que, no momento inicial da crise, há muito mais manifestação de insatisfação do que propostas e alternativas. Em plena crise, muitas vezes, não se encontra saída. É semelhante a experiência de cair num redemoinho e não conseguir sair sozinho, por mais esforço que se faça. É necessário, contudo, que ocorra a constatação da crise, para que então o ser humano vá em busca de algo novo e ir além daquilo que estava acostumado e adaptado a fazer. No período do surgimento da Escola Nova, o sistema educativo vigente não dava mais conta de preparar as pessoas para essa nova realidade. Por isso, junto com a crise surge um novo sistema educativo com um papel integrador e que representa a esperança de democratização da sociedade.

Diante de uma sociedade tão complexa e em constantes transformações, podemos imaginar o importante papel que representa a implantação de um adequado sistema de educação, elaborado a partir de rigorosas reflexões sobre quais os fundamentos e objetivos deveriam ser seguidos. Para se chegar a esse novo sistema de educação eficaz, foi necessário realizar a análise das estruturas da sociedade, das tendências sociais da época, mas também da realidade social em que a sociedade se encontrava.

Na busca pela superação da concepção tradicional, que predominava até então e não se enquadrava mais neste mundo que estava e continua em modificação, e para suprir as novas necessidades da sociedade que está em transformação, surgiram iniciativas visando à implantação de novas formas de ensino. Surge, então, a

Escola Nova com uma proposta de inovação, formada por um conjunto de princípios que pretendiam rever os métodos tradicionais de ensino, propondo novas técnicas e novas ideias pedagógicas.

Segundo Aranha (1996, p. 167), a Escola Nova tem novas propostas para a educação, que

[...] representa o esforço de superação da pedagogia da essência pela pedagogia da existência. Não se trata mais de submeter o homem a valores e dogmas tradicionais e eternos nem de educá-lo para a realização de sua ‘essência verdadeira’. A pedagogia da existência volta-se para a problemática do indivíduo único, diferenciado, que vive e interage em um mundo dinâmico.

Essas duas visões pedagógicas apresentam concepções opostas em relação à visão sobre o homem, sua essência e seu processo de socialização. A pedagogia da essência percebe os homens como fundamentalmente iguais. Nessa concepção, a essência precede a existência. É a sua essência que vai determinar a forma da pessoa agir e conviver no mundo. Segundo os teóricos desse posicionamento, todas as pessoas nascem boas. Outros, por sua vez, defendem que todas as pessoas nascem más. O mais importante não é compreendermos o caráter moral, pessoa boa ou má, mas o conceito de universalização das pessoas. Ou seja, colocar todas as pessoas no mesmo patamar. Os critérios biológicos de análise são os principais paradigmas de reflexão e conceituação dessa visão. Em decorrência disso, padroniza-se o ensino, pois se todas as pessoas são iguais, todas as pessoas aprendem de forma igual ou idêntica.

É o paradigma da universalização que a pedagogia da existência quer superar, pois parte do pressuposto de que um ser humano difere do outro. Cada um tem sua particularidade, cada qual segue seu caminho, seu ritmo, de forma que a existência precede a essência. Isso significa que a trajetória de vida de cada pessoa, as influências que recebe, as experiências, as oportunidades, é que vão constituindo cada ser humano e determinando a sua essência. Podemos reforçar essa ideia, dizendo que nós vamos nos constituindo, não estamos prontos. A educação e a formação da pessoa são compreendidas como um ato contínuo, são um processo permanente. Por entender cada indivíduo com sua potencialidade pessoal e própria, essa tendência não aceita a submissão dos seres humanos ao poder estatal, às imposições escolares, religiosas, culturais. Ela defende que o indivíduo não deve ser preparado para ser algo específico, mas que a educação possa criar as bases morais, éticas, intelectuais para que cada pessoa possa seguir seu ritmo, seu próprio caminho (ARANHA, 1996, p. 167). Nessa tendência de

pensamento humano, vamos constatar a ênfase na autonomia.

No início do século XX ocorre, no Brasil, o início do escolanovismo através do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, publicado em 1932. Ele representa um dos mais importantes e significativos movimentos nacionais em prol da implantação do sistema de educação pública. Um dos principais objetivos do Manifesto, publicados no documento, era a superação do caráter discriminatório e antidemocrático do ensino brasileiro, que destinava a escola profissional para os pobres e o ensino acadêmico para a elite. Esse documento também defendia a educação obrigatória, pública gratuita e leiga como sendo dever do Estado, pois considerava que a educação estava em defasagem com as exigências do desenvolvimento. Para isso, caberia ao Estado prover as condições de desenvolvimento integral dos indivíduos e estabelecer um plano geral de educação que tornasse a escola acessível em todos os níveis, para todos os cidadãos – Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959) – (AZEVEDO et al., 2010).

O Manifesto acabou se tornando o ponto auge do movimento renovador e era composto de um conjunto de princípios acerca da educação, relatando algumas medidas a serem tomadas em relação à função educativa. Partiam do pressuposto de que a educação é uma função essencialmente pública e baseada nos princípios da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade, abrangendo os diferentes níveis de educação (AZEVEDO et al., 2010). Podemos dizer que o Manifesto é o nascedouro da escola pública e gratuita no Brasil. Esse foi um marco muito importante, pois redirecionou o olhar para a população em geral. Sabemos, pelos relatos históricos, que a implantação da proposta não foi tão simples e se necessitou de muitas décadas para que as principais ideias do Manifesto se efetivassem.

Nessa época, a Escola Nova é fortemente criticada pelos católicos conservadores, que, na época, detinham o monopólio da educação elitista e tradicional no país (ARANHA, 2002, p. 170). Nas análises históricas que podemos realizar, constata-se que as ideias da Escola Nova apresentavam uma ameaça à influência e aos princípios morais da Igreja Católica sobre a população, principalmente por defender a escola laica, a educação conjunta de ambos os sexos e o monopólio do ensino por parte do Estado. Pois a Educação Nova

nado pela condição econômica e social do indivíduo, para assumir um “caráter biológico”, com que ela se organiza para a coletividade em geral, reconhecendo a todo o indivíduo o direito a ser educado até onde o permitam as suas aptidões naturais, independente de razões de ordem econômica e social (AZEVEDO et al., 2010, p. 40).

O principal objetivo do Manifesto era trazer à tona o debate sobre a escola para toda a população, independente da classe social, procurando garantir a todas as pessoas o direito de ter acesso à educação. O Manifesto apresenta um novo paradigma ao considerar a educação como um direito biológico que está acima do direito da lei ou da classe social, econômica e, inclusive, religiosa, onde as pessoas têm direito de estudar pelo simples fato de existir. A obrigatoriedade é uma decorrência da existência, do fator biológico e não deve ser vista ou compreendida como uma conquista ou uma concessão. Para isso a Escola Nova

[...] se propõe ao fim de servir não aos interesses de classes, mas aos interesses do indivíduo, e que se funda sobre o princípio da vinculação da escola com o meio social, tem o seu ideal condicionado pela vida social atual, mas profundamente humano, de solidariedade, de serviço social e cooperação (AZEVEDO et al., 2010, p. 40).

Com isso a Escola Nova tem o objetivo de suprir as necessidades e interesses do ser humano, independente da classe social. Preparando-os para uma melhor adaptação ao meio social e colaborando para o desenvolvimento integral do ser humano.

No âmbito mundial, John Dewey foi um dos principais pensadores e teóricos da tendência pedagógica da Escola Nova. Ele foi um dos principais, na sua época, que defendeu a articulação entre a teoria e a prática, argumentando que somente se deve ensinar teoricamente o que se comprovou na prática a validade e a utilidade. Ele era um adepto do pragmatismo norte-americano.

São vários os educadores brasileiros que foram influenciados pelas ideias de John Dewey. Entre eles podemos destacar Anísio Teixeira, Rui Barbosa, Lourenço Filho, entre outros. Esses foram importantes na divulgação da filosofia de Dewey. Essa influência ficou evidente no documento do Manifesto ao lermos: “A educação nova, alargando a sua finalidade para além dos limites das classes, assume, com uma feição mais humana, a sua verdadeira função social, preparando-se para formar ‘a hierarquia democrática’” (AZEVEDO et al., 2010, p. 40). Essa era uma das metas dos pioneiros, uma escola democrática que pudesse dar a todos as mesmas oportunidades, onde os alunos pudessem viven-

[...] desprendendo-se dos interesses de classes, a que ela tem servido, a educação perde o “sentido aristológico”, para usar a expressão de Ernesto Nelson, deixa de constituir um privilégio determi-

ciar esses princípios democráticos, baseada na ideia de “educação universal”.

Considerando o contexto no qual essa teoria foi pensada, percebe-se a preocupação de proporcionar a todos o mesmo direito: o acesso a uma escola gratuita e de qualidade para que com isso todos pudessem ter as mesmas oportunidades. Acreditamos que temos muitos direitos garantidos, porém muitas vezes é necessário nos impor para que esses direitos sejam cumpridos. As propostas dos direitos são boas e importantes, mas nem sempre a sua implantação e concretização são eficazes. Uma das nossas funções como professores é ensinar os alunos a lutar por seus direitos quando estes não são concedidos e se tornar cidadãos éticos, responsáveis e engajados.

Por outro lado, o ideário de Escola Nova não contemplou todos como pretendia, pois, segundo Aranha (2002, p. 171), “a aparente equalização de oportunidades na verdade dissimula a reprodução do sistema, isto é, são dadas poucas chances reais para os filhos de operários deixarem de ser proletários”. Isso se verifica pelo alto índice de evasão e repetência, pois os filhos de operários não estavam preparados para encarar essa realidade e, muitas vezes, não tinham tempo para se dedicar totalmente aos estudos precisavam ajudar os pais no trabalho. Com isso continuava a predominar a desigualdade social, pois somente os filhos da elite podiam fazer os cursos superiores, fortalecendo, assim, a permanência da elitização do ensino. A qualidade de ensino da escola pública destinada ao povo é rebaixada, colocada em uma posição inferior, pois era incapaz de introduzir as novidades didáticas e não tinha recursos para equipar as escolas e nem para qualificar os professores.

O processo de obrigatoriedade fez com que diminuísse o número de crianças e jovens ausentes do espaço escolar, mas não garantiu a qualificação do ensino e as novas oportunidades de aprendizagem para a classe menos privilegiada.

### 3 PERFIL DO PROFESSOR E ALUNO

No período do surgimento da Escola Nova, os pesquisadores e os docentes começaram a perceber a criança como o sujeito da educação. Ela não era mais considerada como um miniadulto, e se iniciava o respeito à individualidade e às especificidades da natureza infantil, valorizando seu caráter psicológico. A criança ou aluno torna-se agente ativo e participativo no processo ensino-aprendizagem. O aluno passa a ser o centro do processo.

Segundo Aranha (1996, p. 168), a teoria escolanova tem como ênfase a preparação do ser humano integral, constituído não só de razão, mas de sentimentos, emoções e ação. Para isso organiza os meios necessários que possam colaborar no desenvolvimento natural e integral do aluno em cada uma das etapas de seu crescimento. Para alcançar esses objetivos, ela tem como uma das características o “aprender a aprender”, onde os conteúdos ganham significação e são expostos através de atividades variadas como trabalhos em grupo, pesquisas, jogos, experiências, entre outros. No processo de condução da aula,

[...] os alunos são levados a aprender observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas, quer em situações de sentido social e moral, reais ou simbólicos (LOURENÇO, 1978, p. 151).

Ao refletir sobre essa citação, salientamos o papel que o professor deve desempenhar em sala de aula. Ele deve proporcionar aos educandos condições para que resolvam por si só os problemas e jamais recebam, de antemão, respostas e soluções prontas. O educador também deve saber organizar as atividades de acordo com o desenvolvimento e necessidades de cada estudante e apresentar aos alunos situações do cotidiano, problemas desafiantes para estimular reflexão. Para o pesquisador Gilles, essa reflexão “consiste em transformar determinada situação em que a pessoa encontra obscuridade, dúvida e certa desordem numa situação clara, coerente, ordeira e harmoniosa” (GILES, 1987, p. 261). Através dessa metodologia o professor auxilia o aluno a ter autonomia de pensamento, onde ele por si só possa construir o conhecimento, aplicando-o em situações do dia a dia. Nesse processo de ensino e aprendizagem, o professor é considerado um facilitador da aprendizagem. Para Libâneo (1978, p. 26), o papel do educador “é auxiliar o desenvolvimento livre e espontâneo da criança; se intervém, é para dar forma ao raciocínio dela”.

A educação da Escola Nova está voltada para o crescimento constante da vida à medida que o conteúdo da experiência vai sendo aumentado, assim como o controle que podemos exercer sobre ela. A partir do interesse, do esforço e da experiência que o aluno demonstra, adquire, segundo Dewey, um verdadeiro valor educativo, pois desempenha um papel ativo dentro desse processo (ARANHA, 2002, p. 169).

Em relação à formação intelectual do aluno, não existe mais a preocupação com a acumulação e a sim-

ples memorização de conteúdo. O ensino é voltado para a formação do espírito crítico; a partir da atividade prática e da experiência do próprio aluno, o conteúdo precisa ser compreendido e não decorado. Para tanto as atividades são centradas no aluno, estimulando-lhe o interesse sem cercear a espontaneidade. Cabe, portanto, prepará-lo para a vida em sociedade numa formação democrática. Assim a educação deve adequar as necessidades de cada indivíduo ao meio social, promovendo o processo de construção do conhecimento.

A Escola Nova mostra-se mais preocupada com os processos e a descoberta do conhecimento do que propriamente com o produto ou o resultado. Deseja que o conhecimento adquirido pelos alunos possa ser aplicado e utilizado em situações do cotidiano. A compreensão do conteúdo deve ser obtida pelo aluno através de suas experiências. Para isso privilegia a pedagogia da ação, onde as escolas são equipadas com laboratório, oficinas, hortas, a fim de aperfeiçoar as mais diversas habilidades necessárias para a vida em sociedade. “Portanto, a escola deve ser um laboratório onde a criança dispõe dos materiais e ferramentas necessários para construir, criar e pesquisar, assumindo papel ativo no processo educacional” (GILES, 1987, p. 260).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa teoria surgiu numa sociedade que estava em constantes transformações, e a escola tradicional não supria mais as necessidades da sociedade. Isso fez com que o ser humano quebrasse paradigmas e fosse em busca de algo novo. A forma em que a Escola Nova foi surgindo nos faz refletir e nos desafia a sair da zona de

conforto e procurar novas alternativas, novas possibilidades, quando percebemos que algo não está bem. Sabemos que as mudanças podem ter consequências positivas ou negativas, e é essencial estar preparado para encarar essas mudanças. Entretanto, a possibilidade do erro ou do fracasso não nos deve desestimular, mas deveria mais nos desafiar do que nos inibir.

Analisando essa teoria, percebemos a grande importância que ela teve na história da educação, mas não podemos esquecer que ela não é única e nem infalível. Temos várias teorias que influenciaram a educação ao longo das décadas. Cada teoria tem pontos negativos e positivos. Nós como docentes precisamos estar preparados para captar o que há de melhor em cada teoria, não precisando seguir apenas uma, mas sim fazer uma mescla de todas para perceber qual prática educativa é mais adequada em determinado momento.

#### REFERÊNCIAS

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.
- \_\_\_\_\_. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- AZEVEDO, Fernando de et al. **Manifesto dos pioneiros da educação nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.
- GILES, Thomas Ransom. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.
- LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 5. ed. São Paulo: Loyola, 1978.
- LOURENÇO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova**. 13. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.